

# Estratégias de tradução das formas de tratamento do sueco contemporâneo para as línguas românicas na tradução literária: O exemplo das traduções catalã, espanhola, francesa, italiana e portuguesa do romance *Kinesen* de Henning Mankell

Thomas Johnen

Westsächsische Hochschule Zwickau

<https://orcid.org/0000-0002-5202-2952>

— — — —

Resumo: No caso da tradução de textos literários contemporâneos do sueco para as línguas românicas, as formas de tratamento apresentam um desafio especial, pois, depois da assim chamada “*du-reform*” na Suécia, a forma generalizada de tratamento no singular, em sueco é o pronome T (*du*), também em situações, nas quais as formas de proximidade não são possíveis nas línguas românicas.

Se bem que em textos literários, a oralidade é apenas recriada (portanto a representação escrita da oralidade é diferente de interações reais), certos parâmetros relevantes para a escolha de formas de tratamento, como o grau de conhecimento mútuo das personagens ou a distância hierárquica são analisáveis. Além disso, textos literários costumam apresentar uma grande variedade de situações. O objetivo deste estudo

é, portanto, analisar de maneira qualitativa decisões tradutológicas divergentes e convergentes com relação às formas de tratamento nas respectivas traduções para línguas românicas do romance *Kinesen* escrito por Henning Mankell traduzidas diretamente do sueco.

Mesmo se convém tomar em consideração que o texto original influencia de certa maneira os textos traduzidos, podemos considerar que os tradutores, nas suas decisões, julgam a aceitabilidade da forma de tratamento em questão para cada uma das situações. Assim, suas decisões podem ser indícios valiosos para divergências e convergências no uso e na aceitabilidade nos contextos idênticos das formas de tratamento nas línguas em questão.

Palavras-chave: formas de tratamento; tradução literária; romance policial; Henning Mankell

## 1. Introdução

As formas de tratamento não servem apenas para a dêixis pessoal, mas também para a dêixis social (cf. Kerbrat-Orecchioni 2010: 10), pois são ao mesmo tempo reguladores da distância social (cf. Carreira 1997: 80–87). Desta maneira, em textos literários, as formas de tratamento contribuem para a caracterização das relações interpessoais e das identidades das personagens. Na tradução literária, a questão da tradução das formas de tratamento, portanto, não escusa de importância. Por isso, pode-se admirar que relativamente pouca atenção foi dispensada na pesquisa tradutológica para a essa questão, como Rozumko (2023) ressalta com toda razão<sup>1</sup>. Análises

---

<sup>1</sup> No entanto há alguns estudos pioneiros como Baubeta (1992), Bartens (2002), Berger (2005) e mais recente também Künzli (2010), Sinner (2011), Kluge (2019), Carvalho (2021) e Rozumko (2023). As duas estratégias de tradução principais constatadas nestes estudos ainda correspondem ao que já Goethe ([1813] 2001) formulou na famosa citação:

«Existem duas máximas na tradução: uma exige que o autor de uma nação desconhecida seja traduzido até nós, de tal maneira que possamos considerá-lo

contrastivas comparando traduções para mais de duas línguas alvo são ainda menos frequentes. Raramente o sueco é a língua de partida. No entanto, devido à generalização do pronome de tratamento de proximidade sueco *du*, depois da assim chamada reforma do *du* a partir dos anos 60 do século XX, torna-se o sueco, também do ponto de vista tradutológico, uma língua de partida interessante, pois nas diversas línguas de chegada, em cada situação, faz-se mister tomar a decisão da adequação socio-pragmática da forma de tratamento. A escolha de um romance policial de sucesso, particularmente de um autor como Henning Mankell, que se preocupa, nos seus romances com análises sociais, nos parece oportuno, porque inclui uma grande gama de contextos de interações, incluindo autoridades como policiais, procuradores e juizes. O fato de que também os romances de Mankell traduzidos são livros de sucesso visando um grande público<sup>2</sup>, força os tradutores de apresentar um texto atrativo na língua de chegada. Uma comparação multilíngue apresenta a vantagem de ser possível comparar as estratégias e decisões dos diferentes tradutores. Por isso, o corpus da presente análise é constituído pelo o romance *Kinesen* e as traduções diretas para as línguas românicas, i.e. as traduções para o catalão, o espanhol, o francês, o italiano e o português europeu<sup>3</sup>.

Restringimos a análise às partes do romance situadas na Suécia contemporânea do século XXI (Mankell, *Kinesen*, 11–135 e 253–335) para

---

nosso; a outra, ao contrário, exige de nós, que vamos ao encontro do estrangeiro e que nos sujeitamos às suas condições, sua maneira de falar, suas particularidades» (Goethe [1813] 2001: 19).

Assim, nos seus estudos de abrangências bastante diferentes, Berger (2005), Sinner (2011), Kluge (2019) e Rozumko (2023) chegam a conclusão que no caso das formas pronominais de tratamento as traduções aproximam o texto ao sistema da língua de chegada e que no caso das formas nominais de tratamento (que não consideramos neste estudo) há uma maior tendência de estrangeirização do texto na língua de chegada.

- <sup>2</sup> As traduções catalã, espanhola e francesa foram publicadas no mesmo ano (2008) do que o original sueco de *Kinesen* (segundo Høier (2010: 190), também as traduções alemã, neerlandesa e norueguesa). Conforme Künzli e Bladh (2011: 5), Mankell está no segundo lugar dos autores suecos na França, segundo o número de títulos publicados.
- <sup>3</sup> As traduções para o português brasileiro e para o romeno são feitas a partir da tradução inglesa. Por isso são excluídos do nosso corpus. A escolha do romance se justifica também pelo fato de que *Kinesen* é o penúltimo romance de sucesso internacional do autor ambientado amplamente no século XXI e traduzido para todas as línguas alvo mencionadas acima.

excluir adaptações à cultura do lugar da ação da trama com relação às formas de tratamento que, aliás, se pode observar nas análises de outro romance de Mankell por Rozumko (2023).

As particularidades de textos ficcionais sugerem uma análise qualitativa das traduções, pois compartilmos a opinião de Härmä (2003: 3) de que „compter le nombre des occurrences de V e de T ne serait pas vraiment indicatif et semblerait plutôt trompeur“. Nos textos ficcionais, nem sempre os diálogos são completos<sup>4</sup>. Muitas vezes a réplica fica por conta do narrador. Além disso, a contagem quantitativa deveria ser diferenciada para cada constelação de interação, de maneira tal que os resultados teriam pouca chance de serem estatisticamente relevantes para o uso no romance. Em nossa análise restringir-nos-emos a algumas situações exemplares que contêm informação suficiente no contexto para poder analisar a situação e a relação interpessoal entre as figuras. No entanto, antes de entrar na análise, apresentaremos em 2 brevemente os tradutores do corpus e em 3 as características mais importantes dos sistemas de tratamento de cada uma das seis línguas.

## 2. Os tradutores do corpus

A tradutora espanhola, Carmen Montes Cano (\*1963 em Cádiz) estudou Filologia Clássica, Indogermanística, Linguística e Pedagogia na Universidade de Granada e Língua e Literatura Sueca na Universidade de Estocolmo (cf. Kääntöpiiri 2023). Atualmente ensina Tradução Literária na Universidade de Granada e recebeu numerosos prêmios para as suas traduções, tanto na Espanha quanto na Suécia. *El chino* foi o décimo primeiro romance de Mankell traduzido por ela<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Um dos pareceristas anônimos não aceita este argumento, alegando que «não é só em textos ficcionais onde os diálogos ficam incompletos». Em interações orais auto- ou heterocorreções, o conhecimento compartilhado, interrupções do turno são razões pela impressão de os diálogos serem incompletos. Na verdade, trata-se, no entanto, de características da oralidade que não impedem analisar as formas de tratamento em cada turno. Em textos ficcionais não é raro grandes partes de interações orais entre personagens serem descritas pela voz do narrador. Nestas narrações não é possível analisar as formas de tratamento.

<sup>5</sup> Cf. Svenska Akademien (2023). Para uma bibliografia das obras traduzidas por Carmen Monte cf. Kääntöpiiri (2023).

O tradutor francês, Rémi Cassaigne (\*1971), é graduado pela Ecole Normale Supérieur e possui uma agregação em Literatura Moderna. Atuou como Leitor em Francês na Universidade de Estocolmo. Traduziu numerosas obras literárias do sueco para o francês. *Le Chinois* foi sua terceira tradução de uma obra de Henning Mankell<sup>6</sup>.

Sobre os outros tradutores, as informações acessíveis são mais escassas. A tradutora catalã, Ivette Miravittlas Pous (\*1976 em Barcelona), é graduada em Filologia pela Universidade de Barcelona e atua como tradutora e intérprete desde 2004, especializada em literatura sueca (cf. Amsterdam Llibres 2025), traduzindo tanto para o catalão quanto para o espanhol. Segundo o catálogo da Biblioteca Real de Estocolmo, traduziu 9 livros do sueco para o catalão, destes 5 da autoria de Mankell, sendo *El Xinès* o quarto livro de Mankell traduzido por ela (cf. Kunliga Bibliotek 2025).

O tradutor italiano, Giorgio Puleo, traduziu, segundo o catálogo da Biblioteca Real de Estocolmo, 32 livros do sueco para o italiano, 18 destes de autoria de Henning Mankell, sendo *Il cinese* o décimo quarto romance de Mankell traduzido por ele (cf. Kunliga Bibliotek 2025).

A tradutora para o Português Europeu, Ulla Wiberg Baginha, vive desde 1975 em Portugal (cf. SWEA 2014) e foi em 1993 presidente da secção de Lisboa da *Swedish Women's Educational Association* (cf. SWEA Oslo 1993: 2). Ulla Baginha traduziu, segundo o catálogo da Biblioteca Real de Estocolmo, 11 livros do sueco para o português, 4 destes de autoria de Mankell. *O Homem de Pequim* foi o segundo romance de Mankell traduzido por ela. Ulla Wiberg Baginha é a única tradutora do corpus que traduz da sua L1 para uma L2. No catálogo Porbase, em várias fichas de livros traduzidos por ela (do sueco para o português), consta um nome de revisor da tradução (cf. Porbase 2025). Por isso, deve-se supor que também a tradução de *Kinesen* foi revista pela editora.

### 3. Visão de conjunto dos sistemas de tratamento do sueco versus as línguas das traduções do corpus

---

<sup>6</sup> Cf. Les livres sur le quai (2004), Wikidata (2024). Para uma bibliografia das obras traduzidas do sueco por Rémi Cassaigne cf. Institut Suédois (2025).

Devido ao espaço limitado neste artigo, podemos apresentar apenas uma visão de conjunto e muito concisa dos sistemas de tratamento das seis línguas analisadas com foco às formas no singular. Segundo a tipologia estabelecida por Helmbrecht (2006: 425), todas essas línguas seriam caracterizadas por um contraste de cortesia binário de T e V<sup>7</sup>. Essa visão nos parece, no entanto, demasiado simplificada, se considerarmos os sistemas do sueco antes da reforma do “*du*” e o português europeu atual.

**Tabela 1:** Sistemas multigraduais do suéco antes da reforma do «*du*» e do português europeu atual (incluindo formas nominais de tratamento integradas no paradigma pronominal)

| Sueco antes da reforma do “ <i>du</i> ”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Português europeu atual                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>du</i><br><i>Ni</i> (ou [+ condescendente] ou [+ neutro]:<br>curtos encontros entre desconhecidos)<br><i>herr</i> + apelido<br><i>fru</i> + apelido<br><i>fröken</i> + apelido<br>[ <i>herr</i> ]/[ <i>fru</i> ] + título acadêmico+ DET<br>[ <i>herr</i> ]/[ <i>fru</i> ]+ título profissional + DET<br>título [profissional/ acadêmico] +<br>apelido<br>nome (adulto para criança) | <i>tu</i><br><i>você</i><br><i>a</i> +nome / <i>o</i> + nome<br><i>a/o</i> +nome+apelido<br><i>a</i> senhora / <i>o</i> senhor<br><i>a</i> senhora/ <i>o</i> senhor + [nome]/ [apelido]/<br>[nome & apelido]<br><i>a</i> senhora <i>dona</i><br><i>a</i> <i>dona</i><br><i>o/a</i> + título profissional<br><i>o/a</i> + título acadêmico<br><i>a</i> <i>sra./ o sr.</i> + título profissional<br><i>Vossa senhoria</i><br><i>Vossa excelência</i><br>... |

No caso do sueco, observamos, desde a assim chamada reforma do *du* (que foi um processo social que começou nos anos 60 do século XX), uma transformação de um sistema de tratamento gradual e muito complexo (cf. tabela 1) com formas de tratamento que compreenderam, além dos pronomes de tratamento *du* e *ni*, de títulos acadêmicos e profissionais, bem como, de

<sup>7</sup> A distinção entre T (pronomes de tratamento de proximidade) e V (pronomes de tratamento de distância) foi introduzido por Brown e Gilman (1960). Sua abordagem relacionando T e V com as categorias de poder e solidariedade, porém, foi criticada como simplificação (cf. para um resumo desta discussão Manole 2021b: 83-86). Modelos de negociação interativa como o de Medeiros (1993) nos parecem mais adequados.

títulos gerais como *herr*, *fru*, *fröken* em combinação com os títulos acadêmicos, profissionais ou o sobrenome sintaticamente integrados (cf. Teleman, Hellberg e Andersson 1999, vol. 2: 266–270; Tykesson-Bergman 2006: 96–109) para um sistema no qual o antigo pronome de tratamento de proximidade *du* tornou-se a forma não marcada, abandonando, na fala cotidiana, os tratamentos com títulos e deixando o uso muito marcado para *ni*<sup>8</sup>.

O português europeu continua possuindo um sistema de tratamento gradual de complexidade parecido ao antigo sistema sueco (cf. Carreira 1997: 28-87; Hammermüller 2022), mas que também está em transformação (cf. Carreira 2002), se bem que menos radical do que o sistema sueco.

Os sistemas de pronomes de tratamento de duas línguas alvo do corpus são claramente binários: o do espanhol peninsular<sup>9</sup> (*tú* vs. *usted*) e do francês europeu<sup>10</sup> (*tu* vs. *vous*). A situação do italiano é mais complexa. Temos as formas de tratamento no singular de *tu*, *voi* e *lei*. Muitos estudos (cf. Brunet 2008: 75–78) mostram sistemas binários com *tu* e *lei* (língua padrão e variedades do norte da Itália) e *tu* e *voi* (variedades do sul). Lazard (2002: 160–162), no entanto, documenta, num corpus de conversações autênticas, também casos nos quais os falantes transitam numa mesma conversa entre *voi* e *lei*, mas também entre *tu* e *lei*. Timm (2001) descreve, para Napoli, um sistema ternário gradativo que constitui um contínuo. Num corpus de romances italianos contemporâneos, Imperato (2013: 199) constata que a transição de *lei* para *voi* nos diálogos dos romances do corpus possui a função de reconhecimento do status do interlocutor por parte do falante (no exemplo concreto do corpus de Imperato (2013), caracterizando-o pelo uso de *voi* como um mafioso).

O catalão possui com os pronomes *tu*, *vós* e *vostè* um sistema ternário (cf. Coffen 2002: 163), se bem que alguns estudos apontam para um desenvolvimento no catalão atual que restringe o uso de *vós* mais do que antigamente (cf. Dandova 2020; Osváth 2015; Tordera Yllescas 2021) e que na

<sup>8</sup> Cf. Clyne e Norrby (2011: 58). Para a história complexa de *ni* cf. Ahlgren (1978) e Kohz (1982). Cf. também a tese de Fremer (2018) para o desenvolvimento das formas de tratamento suecas em filmes de publicidade.

<sup>9</sup> Para descrições dos sistemas de outras variedades do espanhol cf. Fontanella de Weinberg (1999) e a coletânea de Hummel, Kluge e Vázquez Laslop (2010).

<sup>10</sup> Pusch (2021: 122–123) menciona *vous-autres* como pronome de proximidade no plural no francês de Louisiana.

geração dos mais jovens leva parcialmente à impressão da maior formalidade de vós (cf. Nogué 2021: 30–31)<sup>11</sup>.

Uma diferença entre o sueco e o francês, de um lado, e o catalão, espanhol, italiano e português europeu do outro, é que as últimas são línguas de sujeito nulo. Por isso, nestas línguas, ao contrário do sueco e do francês, o tratamento verbal, sem pronome, apenas pela desinência verbal (cf. Cintra 1972; Bartens 2002:424; Hammermüller 2003), é possível e deveria, ao nosso ver, ser analisado como categoria própria.

---

<sup>11</sup> Um dos pareceristas anônimos deste artigo, apesar da bibliografia citada, questiona sem prova e argumento o uso contemporâneo de vós em catalão. O livro de estilo da Universidade de Barcelona, porém, recomenda fortemente o uso de vós em contextos administrativos:

Per referir-se al destinatari, s'utilitza preferentment el tractament de segona persona del plural (vós), que serveix tant si hi ha un sol lector poc conegut com si són diversos. [...] En el món empresarial, la forma de vós és menys habitual que en l'àmbit de les administracions públiques, i se sol usar majoritàriament la forma de *vostè*, més freda i distant (Universitat de Barcelona, Serveis Lingüístics 2018).

**Tabela 2: Visão de conjunto das formas pronominais e verbais de alocação de proximidade e de distância em sueco, francês, espanhol, catalão, italiano e português europeu**

| Língua              | Alocação de proximidade (T) |           |                   |           | Alocação de distância (V) |           |                   |           |
|---------------------|-----------------------------|-----------|-------------------|-----------|---------------------------|-----------|-------------------|-----------|
|                     | de uma pessoa               |           | de várias pessoas |           | de uma pessoa             |           | De várias pessoas |           |
|                     | pronominal                  | verbal    | pronominal        | verbal    | pronominal                | verbal    | pronominal        | verbal    |
| Sueco               | du                          | (2a. sg.) | ni                | (2a. pl.) | ni                        | (2a. pl.) | ni                | (2a. pl.) |
| Francês             | tu                          | (2a. sg.) | vous              | (2a. pl.) | vous                      | (2a. pl.) | vous              | (2a. pl.) |
| Espanhol peninsular | tú                          | 2. P. Sg. | vosotros          | 2. P. Pl. | usted                     | 3. P.Sg   | ustedes           | 3a. pl.   |
| Catalão             | tu                          | 2a. sg    | vosaltres         | 2a. pl.   | vós                       | 2a. pl    | vosaltres         | 2a. pl.   |
| Italiano            | tu                          | 2a. sg.   | voi               | 2a. pl.   | vostè                     | 3a. sg.   | vostès            | 3a. pl.   |
|                     |                             |           |                   |           | voi                       | 2a. pl.   | voi               | 2a. pl.   |
|                     |                             |           |                   |           | Lei                       | 3a. sg    | Loro              | 3a. pl.   |
| Português europeu   | Veja tabela 1               |           |                   |           |                           |           |                   |           |

4. Comparação das traduções de constelações dialogais selecionadas

A seguir, analisaremos algumas situações e constelações dialogais exemplares do romance que mostram as estratégias gerais dos tradutores e as suas decisões em cada uma das situações. Escolhemos primeiro as duas situações nas quais no texto sueco foi utilizada uma forma de tratamento dirigida a uma pessoa diferente ao pronome *du*. Dentro das constelações dialogais nas quais é usado o *du* (sempre recíproco) escolhemos tais situações que oferecem uma diferença social hierárquica entre interlocutores sem relação pessoal prévia como o primeiro contato entre um policial e uma testemunha potencial, entre uma comissária de polícia e jornalistas, entre um procurador de justiça e jornalistas, entre a médica legal e uma policial, mas também entre colegas (policiais da mesma equipe, a comunicação entre os policiais comuns com seu chefe). São situações diferenciadas, nas quais é de se esperar que a estratégia de tradução de estrangeirização do texto de chegada alcance um limite de aceitabilidade. No entanto, por razões de espaço será impossível analisar todos os exemplos de maneira detalhada. Contudo, a descrição dos elementos mais importantes, permitirá, algumas observações conclusivas, particularmente relevantes para às línguas românicas.

### 4.1. Tratamento de títulos de maneira jocosa entre marido e esposa

No corpus, há uma única situação com um tratamento de título segundo o modelo TÍTULO GERAL + TÍTULO PROFISSIONAL + SUFIXO DETERMINATIVO (*fru domaren*, lit.: *senhora a juíza*), enunciado pelo marido da juíza Rosslin em contexto informal e privado no domicílio de ambos, depois dela ter assistido a uma conferência de imprensa na televisão sobre a chacina de Hesjövalen (a qual está no centro do romance), pedindo à sua esposa um comentário sobre os acontecimentos. Pela escolha desta forma sueca de tratamento anacrônica e jocosa, o marido evoca ao mesmo tempo o papel profissional da sua esposa. Na tradução para o português europeu, uma tradução com um tratamento de título parecido, seguindo o modelo ARTIGO DEFINIDO + TÍTULO GERAL + TÍTULO PROFISSIONAL é possível e faz parte do inventário sincrônico de formas de tratamento desta língua.

- (1) Vad säger **fru domaren** om det här? (Mankell, *Kinesen*, 287)  
 (1pe) Que tem a dizer **a senhora juíza** acerca deste assunto? (Mankell, *O homem*, 253).

Porém, também nas demais línguas os tradutores podem recorrer à tratamentos de título de épocas anteriores da história linguística destas línguas para recriar o mesmo efeito jocoso.

- (1es) ¿Qué tiene que decir **la señora jueza** sobre este asunto? (Mankell, *El chino*, 300).  
 (1cat) ¿I què en diu **la senyora jutgessa**, de tot això? (Mankell, *El xinès*, 225).  
 (1fr) Qu'en pense **madame le juge**? (Mankell, *Le chinois*, 270).  
 (1it) Cosa ne pensa di tutto questo **il giudice Roslin**? (Mankell, *Il cinese*, 296).

### 4.2. Tratamento de um desconhecido pela telefonista de um número emergencial: da evitação de tratamento à *ni*

No exemplo a seguir trata-se de uma situação na qual uma testemunha de uma chacina telefona para as emergências, mas no momento em que a telefonista atende o telefone a testemunha sofre um ataque cardíaco, razão pela qual fala muito baixo e de forma incompreensível. Em (2) a telefonista,

sem saber com quem está falando, evita qualquer forma de tratamento. Somente nas traduções catalã e francesa essa estratégia de evitação de tratamento é adotada:

- (2) Jag kan inte höra (Mankell, *Kinesen*, 19).  
 (2cat) No sento res (Mankell, *El xinès*, 20).  
 (2fr) Je n'arrive pas à entendre (Mankell, *Le chinois*, 19).

As demais traduções tratam a testemunha com um pronome de tratamento da 3a. pessoa na posição de objeto. Apenas a tradução portuguesa usa também um tratamento verbal formal na forma do imperativo *desculpe*.

- (2it) Non riesco a sentir**la** (Mankell, *Il cinese*, 22).  
 (2es) No **le** oigo (Mankell, *El chino*, 19).  
 (2pe) Descul**pe**, mas não consigo ouvi-**lo** (Mankell, *O homem*, 20).

Depois de o enunciado (2) ficar sem sucesso, a telefonista passa a usar a forma de tratamento de distância *ni*, bem como o pronome possessivo correspondente *ert*. É a única ocorrência de *ni* neste corpus como forma de tratamento dirigida a uma pessoa.

No pedido a falar mais alto, apenas a tradução francesa usa um tratamento pronominal (pronome de 2ª pessoa), as demais traduções escolhem o tratamento verbal da 3ª pessoa.

- (3) Kan **ni** tala högre? [...] Jag uppfattar inte **ert** ärende (Mankell, *Kinesen*, 19).  
 (3fr) Pouvez-**vous** parler plus fort ? Je ne saisis pas (Mankell, *Le chinois*, 19).  
 (3es) ¿Podría hablar más alto? [...] No entiendo lo que me dice (Mankell, *El chino*, 19).  
 (3cat) ¿Que pot parlar més alt? [...] No entenc el que em diu (Mankell, *El xinès*, 19)  
 (3it) Può parlare più forte? [...] Non riesco a sentir**la** (Mankell, *Il cinese*, 22)  
 (3pe) Importa-**se** de falar mais alto? [...] Não consigo perceber do que se trata (Mankell, *O homem*, 21).

### 4.3. Tratamento entre policial e morador sobrevivente da chacina no primeiro contato: *du* recíproco

Na situação a seguir, trata-se do primeiro contato da policial Vivi Sundberg com um morador de Hesjövalle, Tom Hansson, depois da descoberta da chacina. A policial, acompanhada por um colega armado, toca a campainha da casa de Hansson que não percebera nada da chacina dos seus vizinhos. Por isso, abre a porta surpreso. Sundberg inicia a interação com a pergunta:

(4) Är **du** ensam i huset? (Mankell, *Kinesen*, 28).

Apenas a tradução espanhola traduz o sueco *du* com um tratamento da 2ª pessoa do singular (tratamento verbal).

(4es) ¿Estás solo en casa? (Mankell, *El chino*, 29).

As traduções italiana, catalã e portuguesa usam o tratamento verbal da 3ª pessoa, a francesa o pronome *V vous*:

(4it) È solo in casa? (Mankell, *Il cinese*, 30).

(4cat) ¿Està sol a casa? (Mankell, *El xinès*, 26).

(4pe) Está sozinho em casa? (Mankell, *O homem*, 28).

(4fr) Êtes-**vous** seul? (Mankell, *Le chinois*, 27).

Contudo, na tradução espanhola encontra-se, depois deste exemplo, uma nota de rodapé da tradutora fornecendo a seguinte explicação cultural, justificando a estratégia de tradução do sueco *du* no resto do romance: «El tuteo entre desconocidos es habitual en Suecia. Mantenemos este rasgo en la traducción, aunque pueda resultar inusual al lector de lengua española» (Nota da tradutora em: Mankell, *El chino*, 29). A tradutora, Carmen Monte, adota, portanto, a estratégia de adaptar as formas de tratamento na língua de chegada à cultura do texto de partida. Resta observar que é interessante que a nota de rodapé é inserida justamente nesta situação do exemplo (4), pois no espanhol peninsular o *tuteo* entre um agente de polícia e uma testemunha potencial desconhecida, logo no primeiro contato, seria uma infração da

norma<sup>12</sup>. Contudo, veremos em 4.7. que essa estratégia tradutória pode causar também problemas de adequação sociopragmática dos enunciados.

#### 4.4. Roda de imprensa improvisada na proximidade do local do crime: *du* recíproco entre a comissária de polícia e uma jornalista

Na situação seguinte trata-se de uma roda de imprensa improvisada no local do crime. A policial Sundberg dirige-se aos jornalistas como coletivo, usando o pronome de tratamento da 2ª pessoa do plural *ni*:

- (5) *Ni* ska få en kort kommentar, började hon. *Ni* får ställa frågor men just nu har vi inga svar (Mankell, *Kinesen*, 48).

As traduções espanhola, catalã e italiana utilizam o tratamento informal da 2ª pessoa do plural, o *vous* da tradução francesa fora de contexto seria ambíguo, como a forma sueca *ni* também, mas pelo contexto fica claro que se trata do *vous* de distância.

- (5es) *Os* haré un breve resumen, comenzó. Podéis hacer preguntas, pero por el momento no obtendréis ninguna respuesta (Mankell, *El chino*, 52).  
 (5cat) Faré una declaració breu - va començar - Podeu fer preguntes, però ara com ara no tenim gaire respostes (Mankell, *El xinès*, 43).  
 (5it) Farò una breve dichiarazione, iniziò. Potete fare domande, ma per ora non abbiamo risposte (Mankell, *Il cinese*, 52).  
 (5fr) Juste une brève déclaration, commença-t-elle. *Vous* pouvez poser les questions que vous voulez, mais nous n'avons pas de réponses pour le moment (Mankell, *Le chinois*, 45).

---

<sup>12</sup> Estudos como o de Sampedro Mella (2022: 138) consideram para o espanhol peninsular o *tú* como forma de tratamento não marcada. Mas em comparação com o sueco, há mais situações com diferenças hierárquicas nas quais a forma *V* (*usted*) continua sendo a forma mais adequada (cf. Blas Arroyo 1994–1995: 27 e Granvik 2013: 30).

Na tradução portuguesa, na posição de objeto, é utilizado a forma de tratamento muito formal *vos*<sup>13</sup>, e depois o tratamento verbal de distância da 3a pessoa do plural:

(5pe) Vou fazer-**vos** um pequeno resumo daquilo que se passa aqui - começou a polícia - **Podem** fazer perguntas, mas, neste momento, não temos quaisquer respostas (Mankell, *O homem*, 46).

Uma jornalista jovem e desconhecida por Sundberg usa no seu tratamento dirigido à policial *du*, ao coletivo da polícia *ni*. As traduções espanhola e catalã usam os respetivos tratamentos verbais da 2a pessoa, no singular dirigido a Sundberg, e, no plural, dirigido ao coletivo da polícia.

---

<sup>13</sup> Um dos pareceristas anônimos deste artigo avança que o uso de *vos* aqui não seria formal, pois como pronome de objeto *vos* equivaleria a *vocês*. Não podemos concordar com essa opinião, mesmo sendo o uso de *vos* como pronome de objeto mais comum do que como pronome de sujeito (cf. Carreira & Boudoy 1993: 239), *vos* também é usado para o tratamento formal como o exemplo dado pelas autoras mostra: «Minhas senhoras e meus senhores, é um prazer receber-vos/ recebê-los entre nós» (Carreira & Boudoy 1993: 239). Gärtner (1998: 235) descreve *vós* como tratamento enfático num discurso solene, Nascimento (2020: 2713) ressalta o uso frequente no discurso literário, bem como em discursos solenes. Manole (2021a) conclui sua análise do uso de *vós* no português europeu contemporâneo com a seguinte observação que apoia plenamente a nossa análise:

[...] no português padrão, *vós* (nas suas formas oblíquas tónicas) é preferido por falantes em contextos cerimoniais (discursos públicos, discursos políticos), sendo considerado mais cortês do que *vocês*. Neste caso, não se regista nem um desaparecimento (completo), nem o apagamento de traços semânticos. Antes pelo contrário, observamos que em determinadas circunstâncias (discursos políticos, conferências de imprensa, debates públicos), reaparecem traços semânticos de cortesia no caso de *vós* com função de complemento (Manole 2021a: 130–131).

Diga-se de passagem, que também a tradução oficial vaticana da alocução do Papa Leão XIV ao corpo diplomático, usa *vos* como pronome de objeto para a alocução dos diplomatas presentes, portanto usando uma linguagem solene e cerimoniosa:

(1it) **Vì** ringrazio per tutto il lavoro che fate per costruire ponti fra i vostri Paesi e la Santa Sede (Leone XIV 2025).

(1pt) Agradeço-**vos** por todo o trabalho que fazeis para construir pontes entre os vossos países e a Santa Sé (Leão XIV 2025).

- (6) Nåt mer måste **du** kunna säga? Det begriper vi själva att det har hänt nåt allvarligt när **ni** spärta av hela byn (Mankell, *Kinesen*, 49).
- (6es) Algo más podr**ás** decirnos, ¿no? Eso ya lo hemos comprendido cuando hab**éis** acordonado todo el pueblo (Mankell, *El chino*, 52).
- (6cat) Ens **has** de poder dir alguna cosa més, ¿no? Que ha passat una cosa molt greu ja ho deduïm nosaltres quan precinte**u** tot el poble (Mankell, *El xinès*, 43).

A tradução italiana usa o tratamento verbal da 2ª pessoa do plural, tanto para dirigir-se a Sundberg, quanto à polícia como instituição:

- (6it) Non pot**ete** dirci altro? Lo avevamo capito che era successo qualcosa di grave. Av**ete** bloccato l'accesso a tutto il villaggio (Mankell, *Il cinese*, 52).

Aqui coloca-se a questão se, no caso do tratamento verbal em *potete*, se trata do uso implícito de *voi* dirigido a uma pessoa ou se Sundberg é vista como representante de uma instituição e a 2ª pessoa do plural é utilizada para sublinhar que ela representa a instituição e não fala por si mesma.

A tradução portuguesa usa o tratamento verbal da 3ª pessoa no singular (Sundberg) e plural (polícia), a francesa as duas vezes *vous*, carregando na sua semântica a mesma ambiguidade da tradução italiana.

- (6pe) Não nos pode adiantar mais nada? Que alguma coisa muito grave aconteceu percebemos nós sozinhos, senão não tin**ham** vedado a aldeia inteira (Mankell, *O homem*, 46).
- (6fr) **Vous** pouvez quand même en dire un peu plus! Pas besoin d'être très malin pour comprendre qu'il s'est passé quelque chose de grave, **vous** avez bouclé tout le village! (Mankell, *Le chinois*, 45).

Na sua réplica à jornalista, Sundberg usa *du*, sendo traduzido nas traduções catalã e espanhola por um tratamento verbal da segunda pessoa do singular, na tradução italiana da 2ª pessoa do plural, o que levanta uma pergunta análoga àquela articulada no caso de (6it), se desta vez Sundberg insere a jornalista no coletivo dos jornalistas presentes:

- (7) Det spelar ingen roll hur mycket **du** frågar. Av utredningstekniska skäl kan jag inte säga nånting mer just nu (Mankell, *Kinesen*, 49).
- (7cat) Pots fer totes les preguntes que vulguis. Per motius tècnics de la investigació, ara mateix no puc dir-vos res més (Mankell, *El xinès*, 43).
- (7es) Por más que insistáis, debido a la investigación técnica no puedo decir nada más por ahora (Mankell, *El chino*, 52).
- (7it) Potete fare tutte le domande che volete, ma per motivi tecnici legati all'indagine non dirò altro (Mankell, *Il cinese*, 52).

A tradução portuguesa opta novamente pelo tratamento verbal da 3ª pessoa do singular, a francesa por *vous*:

- (7pe) Pode fazer as perguntas que quiser, mas, por razões técnicas relacionadas com a investigação, neste momento não posso acrescentar mais nada (Mankell, *O homem*, 46).
- (7fr) **Vous** aurez beau poser toutes les questions que **vous** voudrez, pour des raisons propres à l'enquête, je ne peux **vous** faire aucune déclaration pour le moment (Mankell, *Le chinois*, 45).

#### 4.5. Roda de imprensa formal: **du** recíproco entre o procurador e os jornalistas

Na situação seguinte trata-se novamente de uma roda de imprensa, desta vez mais formal e presidida por um procurador que hierarquicamente é mais alto do que a comissária de polícia Sundberg que foi a responsável nas situações dos exemplos mencionados anteriormente. Em (8) o procurador dirige-se a um jornalista que acaba de fazer uma pergunta com **du** que apenas na tradução espanhola é traduzido por um pronome de tratamento de proximidade. No entanto, vale ressaltar que nesta situação a tradutora não se satisfaz com um simples tratamento verbal na 2ª pessoa do singular, mas explicitou o pronome *tú*:

- (8) **Du** måste förstå att jag inte kan kommentera det (Mankell, *Kinesen*, 286).

- (8es) Estoy seguro que **tú** comprenderás que no puedo responder a esa pregunta (Mankell, *El chino*, 299).

As traduções catalã, italiana e portuguesa usam o tratamento verbal da 3ª pessoa do singular, a francesa *vous*:

- (8cat) Estic segur que entén que no pugui respondre (Mankell, *El xinès*, 225).  
 (8it) Spero capirà che non posso rispondere (Mankell, *Il cinese*, 296).  
 (8pe) **Tem** de compreender que não posso responder a essa pergunta (Mankell, *O homem*, 253).  
 (8fr) **Vous** devez comprendre qu'il m'est impossible de commenter ce point (Mankell, *Le chinois*, 270).

Em (9), na réplica da jornalista ao procurador, esta usa de maneira recíproca *du*, o que na tradução espanhola, outra vez, é traduzido por *tú*, na tradução catalã pelo tratamento verbal da 3ª pessoa do singular e na tradução francesa por *vous*:

- (9) Men **du** måste också förstå att våra tittare är intresserade av det som har hänt (Mankell, *Kinesen*, 286).  
 (9es) Pues yo estoy seguro de que **tú** comprenderás que a nuestros espectadores les interesa lo ocurrido (Mankell, *El chino*, 299).  
 (9cat) Però també **ha** d'entendre que els nostres espectadors estan interessats en el que ha passat (Mankell, *El xinès*, 225).  
 (9fr) Mais **vous** devez aussi comprendre l'intérêt que nos téléspectateurs portent à ce drame (Mankell, *Le chinois*, 270).

Na tradução italiana, desta vez é utilizado o pronome de distância *lei* e não mais simplesmente o tratamento verbal<sup>14</sup>.

---

<sup>14</sup> Seria um ponto discutível se a diferença entre o tratamento verbal da 3ª pessoa do singular e o uso de *lei* justificaria falar de um ligeiro grau de assimetria no tratamento. Pois cabe constatar que, nestes exemplos, *lei* é utilizado para dirigir-se à pessoa com a posição hierárquica mais alta, o tratamento verbal da 3ª pessoa para dirigir-se a pessoa hierarquicamente mais baixa.

- (9it) E noi speriamo che **lei** capisca che la gente vuole sapere. Cosa succederà adesso? (Mankell, *Il cinese*, 296).

Na tradução portuguesa o *du* sueco é traduzido pelo tratamento protocolar do modelo ARTIGO DEFINIDO + TRATAMENTO GERAL + TRATAMENTO PROFISSIONAL *o senhor procurador*, portanto o tratamento na tradução portuguesa é claramente assimétrico:

- (9pe) E **o senhor procurador** tem de compreender que os acontecimentos interessam aos nossos telespectadores (Mankell, *O homem*, 253).

#### 4.6. *Du* recíproco entre policiais de diferentes níveis hierárquicos

(10) é um extrato de um diálogo entre a comissária de polícia Vivi Sundberg e seu superior hierárquico Tobias Ludwig. Ludwig queria evitar ter de presidir uma conferência de imprensa e de se preparar para essa. Sundberg lembra-o das suas tarefas como superior. Em todas as traduções o *du* sueco é traduzido por um pronome de 2ª pessoa do singular de proximidade.

- (10) [...] Det är **du** som är chef. [...] Börja med namnen (Mankell, *Kinesen*, 53).  
 (10fr) [...] C'est **toi** le chef. [...] **Commence** par les noms (Mankell, *Le chinois*, 50).  
 (10it) [...] Il capo sei **tu**. [...] **Comincia** con i nomi (Mankell, *Il cinese*, 56-57).  
 (10pe) [...] O chefe és **tu**. [...] **Começa** pelos nomes (Mankell, *O homem*, 50).  
 (10cat) [...] **tu** ets el cap.[...] **Comença** amb els noms (Mankell, *El xinès*, 46).  
 (10es) [...] **Tú** eres el jefe. [...] **Empieza** con los nombres (Mankell, *El chino*, 57).

#### 4.7. Problemas de adequação pragmática da tradução espanhola por causa da adaptação às normas de tratamento da língua de partida

No extrato de diálogo seguinte temos a resposta da médica legal, Valentina Miir (VM), que foi chamada ao local do crime para examinar os cadáveres, a

uma pergunta da comissária de polícia Vivi Sundberg (VS). As duas não se conheciam anteriormente, portanto mantêm uma relação puramente profissional. VM trata VS por *du*. VS agradece a VM com um ato de fala de agradecimento que é explicitamente performativo, ressaltando desta maneira a relação formal e profissional entre as duas figuras. Este exemplo ilustra que em sueco é possível mostrar distância e respeito pela escolha das palavras e expressões, mesmo se a forma de tratamento é *du*.

- (11) [VM] Det är för tidigt att svara på, men troligtvis har **du** rätt.  
 [VS] Då tackar jag **dig** (Mankell, *Kinesen*, 51).

A decisão da tradutora espanhola em traduzir, de maneira sistemática, o *du* sueco por uma forma de tratamento da 2ª pessoa do singular espanhola causa, em contextos como este, problemas de adequação sociopragmática. Uma fórmula formal de agradecimento, em espanhol, dificilmente seria adequada em combinação com o tratamento da 2ª pessoa do singular. A tradutora oferece uma solução que adapta também a forma de realização do ato de fala de agradecimento à forma de tratamento utilizada, reduzindo-o à fórmula curta *gracias*, introduzida pelo marcador discursivo *bien*:

- (11es) [VM] Es muy pronto para asegurarlo, pero probablemente tengas razón.  
 [VS] Bien, gracias (Mankell, *El chino*, 55).

A tradução catalã que opta por traduzir o *du* sueco pelo tratamento verbal da 2ª pessoa do singular, apresenta também uma fórmula de agradecimento menos formal, se bem que é mais elaborada do que a da tradução espanhola em (11es):

- (11cat) [VM] És massa aviat per dir-ho, però és molt possible que tinguis raó.  
 [VS] Entesos, moltes gràcies per la informació (Mankell, *El xinès*, 45).

A tradução italiana também opta por traduzir o *du* sueco pelo tratamento verbal da 2ª pessoa do singular, e também por traduzir a fórmula de agradecimento por uma realização explicitamente performativa. No entanto, a tradução da modalidade epistêmica expressa pelo advérbio *troligtvis* pelo

condicional do verbo *potere* (com tratamento verbal da 2ª pessoa do singular) cria uma maior formalidade do que na tradução espanhola, correspondendo àquela do texto de partida:

(11it) [VM] É troppo presto per dirlo, ma potresti avere ragione.

[VS] **Ti** ringrazio (Mankell, *Il cinese*, 54).

Tanto na tradução francesa que opta por um tratamento por *vous*, quanto na tradução portuguesa, que opta por um tratamento verbal da 3ª pessoa do singular, o ato de fala de agradecimento explicitamente performativo não causa problemas de adequação sociopragmática o que é devido à coerência entre a forma de tratamento e o performativo explícito:

(11fr) [VM] Il est trop tôt pour le dire, mais **vous** avez sans doute raison.

[VS] Je **vous** remercie (Mankell, *Le chinois*, 48).

(11pe) [VM] É demasiado cedo para responder a isso, mas, provavelmente, **tem** razão.

[VS] Bem, agradeço-**lhe** (Mankell, *O homem*, 49).

## 5. Considerações finais

O exemplo da decisão da tradutora espanhola em adotar com relação às formas pronominais de tratamento no texto traduzido as normas de tratamento da língua de partida mostra que nem sempre os tradutores procuram adaptar (como sugerem os estudos anteriores sobre a tradução de formas de tratamento mencionados anteriormente) as traduções às normas da língua de chegada. Porém, a decisão da tradutora espanhola causa o problema da adequação pragmática dos demais atos de fala, quando estes, apesar do uso de *du*, são formulados em sueco de maneira formal.

Se compararmos, na base dos exemplos acima descritos, as demais traduções para as demais línguas românicas analisadas, cumpre observar que o francês é a língua, na qual o pronome V (*vous*) possui a extensão mais ampla de situações. É a forma de tratamento standard entre adultos desconhecidos. No entanto, a forma T (*tu*) é possível entre colegas de trabalho, mesmo com diferenças hierárquicas. Com relação ao *tu*, pode se dizer o mesmo do

Português Europeu, com a diferença de que há, nesta língua (como nas demais – com exceção do francês) a possibilidade do tratamento verbal da 2.<sup>a</sup> pessoa do singular). No exemplo (10pe) o uso do tratamento pronominal por *tu* explica-se pelo contexto de clivagem que exige gramaticalmente a explicitação do pronome.

Na tradução espanhola e italiana, contudo, há uma distribuição clara entre o tratamento pronominal e verbal. Assim, é possível observar que a tradução espanhola, que optou, como foi mencionado anteriormente, por traduzir todos os *du* suecos pelo tratamento da 2.<sup>a</sup> pessoa em espanhol, diferencia entre o tratamento pronominal e verbal, sendo o tratamento verbal a forma não marcada e o tratamento pronominal usado em situações com uma maior diferença hierárquica ou tensão entre os interlocutores. O mesmo é possível observar com relação ao tratamento verbal e pronominal da 3.<sup>a</sup> pessoa do singular no português europeu e no italiano, nas quais o tratamento do procurador é *o senhor procurador* em português europeu e *lei* em italiano. Também a tradução catalã mostra uma preferência para o tratamento verbal. *Vos* é usado apenas uma vez na posição de objeto para dirigir-se aos jornalistas presentes na roda da imprensa, *tu* apenas na situação de realce. Nas demais situações a variação é entre o tratamento verbal da 2.<sup>a</sup> pessoa do singular e a 3.<sup>a</sup> pessoa do singular.

Portanto, convém concluir que a maioria dos tradutores para as línguas de chegada, nas quais o sujeito nulo é possível, optou por uma forma pouco ou não marcada, como o tratamento verbal, para a tradução da forma pronominal sueca não-marcada *du*. Particularmente, a tradução para o português europeu que em princípio teria a possibilidade de escolher dentro de uma gama de formas nuançadas, opta por traduzir o *du* sueco, se possível, pela forma de tratamento não marcada na língua de chegada que é o tratamento verbal da 3.<sup>a</sup> pessoa do singular. Uma escolha diferente implicaria o perigo de desenhar as relações entre as figuras muito distantes do texto de partida.

## Bibliografia

### Fontes primárias

- Leão XIV, Papa 2025. Discurso do Papa Leão XIV aos membros do corpo diplomático acreditado junto à Santa Sè, Sexta-feira, 16 de maio de 2025.  
<https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2025/may/documents/20250516-corpo-diplomatico.pdf> (24/06/2025).
- Leone XIV, Papa 2025. Udienza al corpo diplomatico accreditado presso la Santa Sede: discorso del Santo Padre Leone XIV, Sala Clementina, Venerdì, 16 maggio 2025.  
<https://www.vatican.va/content/leo-xiv/it/speeches/2025/may/documents/20250516-corpo-diplomatico.pdf> (24/06/2025).
- Mankell, Henning 2008a. *Kinesen*. Stockholm: Leopard.
- Mankell, Henning 2010. *O homem de Pequim*, traduzido do sueco por Ulla Baginha. Barcarena: Presença.
- Mankell, Henning 2011a. *Il cinese*, traduzido do sueco por Giorgio Puleo. Venezia: Marsilio.
- Mankell, Henning 2011b. *Le chinois: roman*, traduzido do sueco por Rémi Cassaigne. Paris: Seuil.
- Mankell, Henning 2014. *El chino*, traduzido do sueco por Carmen Montes. 4ª ed. Barcelona: Tusquets.
- Mankell, Henning 2015. *El xinès*, traduzido do sueco por Ivette Miravitllas. 2ª ed. Barcelona: Tusquets.

### Fontes secundárias

- Ahlgren, Perry 1978. *Tilltalsordet ni: Dess semantik och användning i historiskt perspektiv*. Acta Universitatis Upsaliensis: Studia Philologiae Scandinavicae Upsaliensis 12. Stockholm: Almqvist & Wiksell.
- Álvarez de la Cruz, María 2018. *El crimen como pretexto: el contexto social en las novelas policíacas de Henning Mankell y Manuel Vázquez Montalbán*. Tesis doctoral. Madrid: Universidad Complutense de Madrid.
- Amsterdam Llibres 10.02.2025. Ivette Miravitllas.  
<https://www.amsterdamllibres.cat/autor/ivette-miravitllas/>, último acesso em 10 de fevereiro de 2025.
- Bartens, Angela 2002. A propósito de *Uma casa para Mr. Biswas* e a tradução das formas de tratamento do inglês para o português e o espanhol. *Neuphilologische Mitteilungen* 103 (4), 423–433.
- Baubeta, Patricia A. O. de 1992. Modes of Address: Translation Strategies or the Black Hole. *Ilha do Desterro* 28, 87–107.  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/8753/8114> (06/01/2025).
- Berger, Tilman 2005. Zur Problematik der Übersetzung pronominaler und nominaler Anredeformen. In: Kempgen, Sebastian ed. *Slavistische Linguistik 2003: Referate des XXIX. Konstanzer Slavistischen Arbeitstreffens, Bamberg, 15.-19.9.2003*. Slavistische Beiträge 442. München: Sager, 9–33.
- Blas Arroyo, José Luis 1994-1995. *Tú y usted: dos pronombres de cortesía en el español actual: datos de una comunidad peninsular*. *ELUA* 10, 21–44.

- Brunet, Jacqueline 2008. Les formes d'adresse en italien: d'hier à aujourd'hui. In: Carreira, Maria Helena Araújo ed. *'Mignonne, allons voir si la rose...': Termes d'adresse et modalités énonciatives dans les langues romanes*. Travaux et Documents 40. Saint Denis: Université Paris 8 Vincennes Saint-Denis, 63–78.
- Brown, Roger – Albert Gilman 1960. The Pronouns of Power and Solidarity. In: Sebeok, Thomas A. éd. *Style in Language*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 253–276.
- Carreira, Maria Helena Araújo 1997. *Modalisation linguistique en situation d'interlocution: proxémique verbale et modalités en portugais*. Bibliothèque de l'information grammaticale 37. Louvain; Paris: Peeters.
- Carreira, Maria Helena Araújo 2002. La désignation de l'autre en portugais européen: instabilités linguistiques et variations discursives. In: Carreira, Maria Helena Araújo ed. *Instabilité dans les langues romanes*. Travaux et documents 16. Saint-Denis: Université de Paris 8 Vincennes/Saint-Denis, 173–184.
- Carreira, Maria Helena – Maryvonne Boudoy 1993. *Le portugais de A à Z*. Paris: Hatier.
- Carvalho, Imren G. V. de 2021. Translation of forms of address from Portuguese to Turkish through English: the case of José Saramago's *A Jangada de Pedra*. *Stridon* 1(2), 65–86.
- Cintra, Lindely (1972): *Sobre „Formas de Tratamento“ na Língua Portuguesa*. Lisboa: Horizonte (2a ed. 1986).
- Clyne, Michael – Catrin Norrby 2011. Address in pluricentric languages: The case of German and Swedish. In: Silva, Augusto Soares da – Amadeu Torres – Miguel Gonçalves eds. *Línguas pluricêntricas: Variação Linguística e Dimensões Sociocognitivas; Pluricentric Languages: Linguistic Variation and Sociocognitive Dimensions*. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia, Universidade Católica Portuguesa, 147–160.
- Coffen, Béatrice 202. *Histoire culturelle des pronoms d'adresse: vers une typologie des systèmes allocutoires dans les langues romanes*. Paris: Honoré Champion.
- Dandova, Michaela 2020. La vigència del sistema pronominal tripartit *tu/vós/vostè* en català contemporani. *Revista Estudis Filològics i de Traducció* 1, 51–73. DOI : 10.7203/efit1.16733
- Fontanella de Weinberg, M. Beatriz 1999. Sistemas pronominales de tratamiento usados en el mundo hispánico. In: Bosque, Ignacio – Violeta Demonte ed.: *Gramática descriptiva de la Lengua Española*, vol. 1: *Sintaxis básica de las clases de palabras*. Madrid: Espasa Calpe, 1399–1425.
- Fremer, Maria 2018. *Tilltal i reklamfilm: Du-reformen i ett historiskt perspektiv*. Nordica Helsingiensia 55. Helsingfors: Helsingfors universitet. <http://hdl.handle.net/10138/260548> (25.12.2024).
- Gärtner, Eberhard 1998. *Grammatik der portugiesischen Sprache*. Tübingen: Niemeyer.
- Granvik, Anton 2013. Las formas de tratamiento en diez novelas españolas contemporáneas. In: Suomela-Härmä, Elina – Juhani Härmä – Eva Havu eds.: *Représentations des formes d'adresse dans les langues romanes; Representaciones de las formas de tratamiento en las lenguas románicas; Rappresentazioni di forme allocutive nelle lingue romanze*. Mémoires de la Société Néophilologique de Helsinki 89. Helsinki: Société Néophilologique, 28–59.
- Goethe, Johann Wolfgang von [1813] 2001. Três trechos sobre Tradução, traduzido do alemão por Rosvitha Friesen Blume. In Heidermann, Werner ed. *Clássicos da teoria*

- da tradução*, vol. 1: *Alemão-Português*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, CCE/DLLE, Núcleo de Tradução, 17–23.
- Hammermüller, Gunther 2003. Adresser ou éviter, c'est la question...: Comment s'adresser à quelqu'un en portugais sans avoir recours à un pronom ou à une autre forme équivalente? In: Blanco, Félix – José Amenós eds. *Pronombres de segunda persona y formas de tratamiento en las lenguas de Europa: Coloquio de París*. Madrid: Centro Virtual Cervantes.  
[https://cvc.cervantes.es/lengua/coloquio\\_paris/ponencias/pdf/cvc\\_hammermueller.pdf](https://cvc.cervantes.es/lengua/coloquio_paris/ponencias/pdf/cvc_hammermueller.pdf) (04.01.2025).
- Hammermüller, Gunther 2022. *Die Anrede im Portugiesischen: Eine soziolinguistische Untersuchung zu Anredekonventionen des gegenwärtigen europäischen Portugiesisch*. 2<sup>a</sup>. ed. Romanistische Arbeiten interkulturell und interdisziplinär 21. Frankfurt am Main: Lang.
- Härmä, Juhani 2003. Variation des formes d'adresse en finnois moderne: Etude contrastive basée sur un corpus littéraire. In: Blanco, Félix – José Amenós eds. *Pronombres de segunda persona y formas de tratamiento en las lenguas de Europa: Coloquio de París*. Madrid: Centro Virtual Cervantes.  
[https://cvc.cervantes.es/lengua/coloquio\\_paris/ponencias/pdf/cvc\\_harma.pdf](https://cvc.cervantes.es/lengua/coloquio_paris/ponencias/pdf/cvc_harma.pdf) (04.01.2025).
- Helmbrecht, Johannes 2006. Typologie und Diffusion von Höflichkeitspronomina in Europa. *Folia Linguistica* 39 (3–4), 417–452. <https://doi.org/10.1515/flin.2006.39.3-4.417>
- Høier, Anneli 2010. Marked for skandinavisk krimilitteratur? Oplæg præsenteret på seminaret Skandinavisk krimiindustri i Ystad 2.-3. juni 2008. In: Agger, Gunhild – Anne-Marit Wade eds. *Den skandinaviske krimi: Bestseller og blockbuster*. Göteborg: Nordicom, 189–193.
- Hummel, Martin – Bettina Kluge – María Eugenia Vázquez Laslop eds. 2010. *Formas y fórmulas de tratamiento en el mundo hispánico*. México: El Colegio de México; Graz: Karl-Franzens-Universität Graz.
- Imperato, Ciro 2013. L'uso delle forme allocutive in un corpus di romanzi italiani. In: Suomela-Härmä, Elina – Juhani Härmä – Eva Havu eds.: *Représentations des formes d'adresse dans les langues romanes; Representaciones de las formas de tratamiento en las lenguas románicas; Rappresentazioni di forme allocutive nelle lingue romanze*. Mémoires de la Société Néophilologique de Helsinki 89. Helsinki: Société Néophilologique, 174–199.
- Institut Suédois 05/01/2025. Rémi Cassaigne. <https://paris.si.se/que-proposons-nous/litterature-suedoise-2/livres-suedois/remi-cassaigne/>, último acesso em 5 de janeiro de 2025.
- Kääntöpiiri 2023. Carmen Montes Cano: Curriculum vitae.  
<https://kaantopiiri.fi/sv/oversattare/carmen-montes/profile/>, último acesso em 5 de janeiro de 2025.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine 2010. Introduction. In: Kerbrat-Orecchioni, Catherine ed.: *S'adresser à autrui: Les formes nominales d'adresse en français*. Chambéry: Université de Savoie, 7–30.
- Kluge, Bettina 2019. On translating pronominal and nominal terms of address: state of the art and future directions. In: Kluge, Bettina – María Irene Moyna eds.: *It's not all about you: New perspectives on address research*. Amsterdam: Benjamins, 47–74.

- Kohz, Armin 1982. *Linguistische Aspekte des Anredeverhaltens: Untersuchungen am Deutschen und Schwedischen mit einer selektiven Bibliographie zur Linguistik der Anrede und des Grußes*. Kommunikation und Institutionen 5. Tübingen: Narr.
- Kunliga Bibliotek 10.02.2025. Regina. [https://regina.kb.se/primo-explore/search?vid=46KBS\\_VU&lang=sv\\_SE](https://regina.kb.se/primo-explore/search?vid=46KBS_VU&lang=sv_SE), =ultimo acesso em 10 de fevereiro de 2025.
- Künzli, Alexander 2010. Address pronouns as a problem in French-Swedish translation and translation revision. *Babel* 55 (4), 364–380.
- Künzli, Alexander – Elisabeth Bladh 2011. En titt på titlar: Svenska deckare i tysk och fransk översättning. In: Ljung, Per E. – Claes-Göran Holmberg eds. *IASS 2010. Translation: adaptation, interpretation, transformation*. Lund: Lunds universitet, 1–14. <http://journals.lub.lu.se/index.php/IASS2010/article/view/5052/4490> (26.12.2024).
- Lazard, Sylviane 2002. Un point d’instabilité du système italien (parlé) actuel: le pronom personnel. In: Carreira, Maria Helena Araújo ed. *Instabilité dans les langues romanes*. Travaux et documents 16. Saint-Denis: Université de Paris 8 Vincennes/Saint-Denis, 143–172.
- Les livres sur le quai 01/02/2024. Rémi Cassaigne. <https://www.lelivresurlesquais.ch/auteur/remi-cassaigne>, último acesso em 1 de fevereiro de 2024.
- Manole, Veronica 2021a. O legado da perda: o pronome vós no português europeu atual. In: Papahagi, Cristiana ed.: *Disparitions, effacements, oublis dans les langues romanes - Sparizioni, cancellazioni, dimenticanze nelle lingue romanze - Desaparición, obliteración, olvido en las lenguas romances - Desaparecimientos, apagamentos, esquecimientos nas línguas românicas III*. Romania contexta 2. Cluj-Napoca: Presa Universitară Clujeană, 119–132. <http://www.editura.ubbcluj.ro/bd/ebooks/pdf/2870.pdf> (24/06/2025).
- Manole, Veronica 2021b. As formas de tratamento na abordagem multissistêmica: um novo modelo teórico de análise. *Studia UBB Philologia* 64 (4), 81–94. <http://dx.doi.org/10.24193/subbphil.2021.4.05>
- Medeiros, Sandi Michele de Oliveira 1993. Um modelo psico-sociolinguístico de formas de tratamento. Direção da Associação Portuguesa de Linguística eds. *Actas do VIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Colibri, 330–342.
- Nascimento, Maria Fernanda Bacelar do 2020. Formas de tratamento. In: Raposo, Eduardo Buzaglo Paiva et al. eds.: *Gramática do português*, vol. III. Lisboa: Gulbenkian, 2699–2732.
- Nogué, Neus 2021. El sistema de tractaments català. In: Nogué Serrano, Neus – Josep Besa Camprubí – Lluís Payrató – Montserrat Sendra eds. *Els sistemes de tractament: una visió interlingüística i aplicada*. Barcelona: Edicions de la Universitat de Barcelona, 13–32.
- Osváth, Alexandra Kathryn 2015. A comparison of pronominal forms of address in the Spanish and Catalan spoken by students in Barcelona. *Revista de Llengua i Dret* 64, 127–154. DOI: 10.2436/20.8030.02.119
- Pascual Beltrán, Ana Teresa 2022. *Multilingüismo y (no) traducción: Estudio descriptivo de los cambios de código presentes en las traducciones del boom del Nordic noir sueco*. Tesis doctoral. Castelló de la Plana Universitat Jaume I.
- Porbase 10.02.2025. <https://porbase.bnportugal.gov.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=>, último acesso em 10 de fevereiro de 2025.

- Pusch, Claus D. 2021. Sistemes de tractaments en les llengües romàniques fora de l'àmbit iberoromànic. In: Nogué Serrano, Neus – Josep Besa Camprubí – Lluís Payrató – Montserrat Sendra eds. *Els sistemes de tractament: una visió interlingüística i aplicada*. Barcelona: Edicions de la Universitat de Barcelona, 117–130.
- Rozumko, Agata 2023. Interpersonal relationships in translation: Address terms in the English and Polish translations of Henning Mankell's *The Dogs of Riga*. *Journal of Pragmatics* 206, 19–28, <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2023.01.013>
- Sampedro Mella, María 2022. «Usted podía dejar la lancha donde te diera la gana»: Sobre la alternancia de 'tú' y 'usted' en el español centro-norte peninsular. *Oralia* 25 (1), 135–162. <https://doi.org/10.25115/oralia.v25i1.8391>
- Sinner, Carsten 2011. Relaciones sociales en la traducción de la oralidad fingida: formas y fórmulas de tratamiento como dificultad y problema en la traducción. In: Rois, Silvia et al. eds. *En las vertientes de la traducción e interpretación de/al alemán*. TransÜD 42. Berlin: Frank & Timme, 233–243.
- Svenska Akademien 2023. Tolkningspriset. <https://www.svenskaakademien.se/press/tolkningspriset-2022>, último acceso em 5 de janeiro de 2025.
- SWEA (2014): Swedish Women in Cascais – SWEA. <https://www.angloinfo.com/blogs/portugal/lisbon/cascais-live/swedish-women-in-cascais-swea/>, último acceso em 10 de fevereiro de 2025.
- SWEA Oslo (1993). SWEA international. *SWEAbladet: nyhetsblad för SWEA Oslo* 1 (1), 2. <https://sweaoslo.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/09/1-swea-bladet-nr-1-1993.pdf>, último acceso em 10 de fevereiro de 2025.
- Teleman, Ulf – Staffan Hellberg – Erik Andersson eds. 1999. *Svenska Akademiens grammatik*. 3 vol. Stockholm: Norstedts Ordbok.
- Timm, Christian 2001. *Das dreigliedrige Allokutionssystem des Italienischen in Neapel: Eine Fallstudie anhand von Verkaufsgesprächen*. VarioLingua 13. Frankfurt am Main: Lang.
- Tordera Yllescas, Juan Carlos 2021. Els pronoms de segona persona en el català modern i en el català del segle XIX. *RILI* 19 (38), 41–68.
- Tykesson-Bergman, Ingela 2006. *Samtal i butik: språklig interaktion mellan biträden och kunder*. Acta universitatis stockholmiensis: Stockholm Studies in Scandinavian Philology; N.S. 41. Stockholm: Stockholms universitet.
- Universitat de Barcelona, Serveis Lingüístics 2018. Tractament del destinatari. *Llibre d'estil de la Universitat de Barcelona*. Barcelona: Universitat de Barcelona. Serveis Lingüístics. <https://www.ub.edu/llibre-estil/criteri.php?id=3052>, último acceso em 17 de julho de 2025.
- Wikidata 2024. Rémi Cassaigne. <https://www.wikidata.org/wiki/Q95727952>, último acesso em 5 de janeiro de 2025.